



ORIENTADORA: Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti

ALUNO: Lucas Rodrigues Florindo RA: 202087

TÍTULO: Trajetória de formação profissional de treinadores de LOL (League of Legends) atuantes no CBLOL e CBLOL Academy.

1. RESUMO

No esporte de alto nível treinadores cumprem sua profissão gerenciando metodologias, atletas e uma comissão técnica, almejando um objetivo em comum com essas pessoas, seja esse uma conquista; uma colocação; um reconhecimento. A presença de treinadores no esporte de alto rendimento é uma característica fundamental para se alcançar a excelência em desempenho de uma equipe em uma modalidade. O *League of Legends*, ou LOL, é o esporte eletrônico mais popular em território brasileiro, movimenta capital e promove a sua participação em diversos níveis de desempenho. Sua ascendência gerou uma demanda por melhorias e adequações sobre o cenário competitivo da modalidade, com criação de centros de treinamento/*gamehouses/gameoffices* e comissões técnicas multidisciplinares. Porém, na área acadêmica, pouco se discute em relação ao alto desempenho nessa modalidade. Portanto, se vê necessária a compreensão sobre fatores que influenciam nas equipes de forma a afetar seu rendimento. Com isso, o objetivo deste estudo é reconhecer as competências dos treinadores de *League of Legends* e como eles se desenvolveram para se tornarem profissionais de excelência em sua função. Será utilizado, para essa observação o *Rappaport Time Line* (RTL), assim como a entrevista semi-estruturada, para obtenção de dados qualitativos no decorrer dessa pesquisa.

Palavras-chave: Esporte eletrônico; e-sports; treinadores; League of Legends;

2. OBJETIVOS

Reconhecer as competências profissionais de treinadores de *League of Legends* no alto nível da competição brasileira, de modo a traçar a trajetória de vida desses indivíduos, destacando sua história com o esporte, sua formação, os apoios e dificuldades que tiveram para adentrar o cenário e suas motivações para a prática.

Este trabalho também reconhece a escassez de estudos em prol do rendimento no esporte eletrônico e objetiva contribuir para o avanço científico na literatura sobre formação de treinadoras(es) nessa temática.

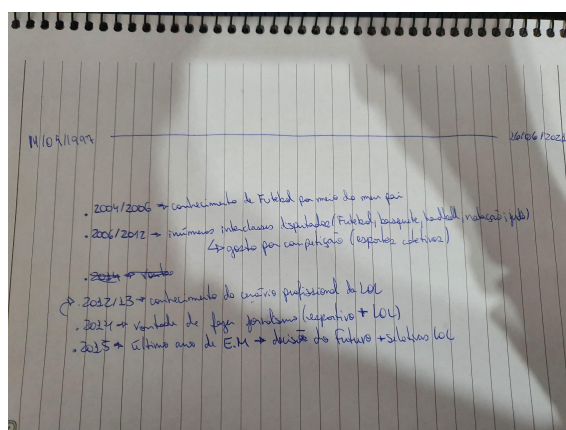
3. MÉTODOS

Sobre a escolha dos participantes, como a competição da modalidade não possui tanto tempo de existência, tendo seu início no ano de 2012, a escolha dos treinadores não se baseia no seu tempo de profissão, ou de temporadas em que executou a função de treinador. O quesito de escolha determinante é a participação em uma das ligas, o CBLOL, ou o CBLOL Academy que possuem as mesmas 10 equipes/organizações com uma escalação em cada liga, considerando que na liga *Academy*, os jogadores são atletas em formação e que buscam se desenvolver para alcançar um lugar nas equipes do CBLOL, que é um espaço ocupado pelos jogadores e membros de comissão técnica com mais tempo de atuação e formação. Juntando CBLOL e CBLOL *Academy*, temos 20 treinadores, todos foram convidados a participarem da pesquisa e desse total, 4 aceitaram participar.

Os dados qualitativos referentes a trajetória profissional dos treinadores neste estudo foram coletados através da aplicação do *Rappaport Time Line* (RTL), que consiste em uma folha A4 com as palavras “nascimento” e “presente” nas extremidades do espaço de folha, para que se crie uma linha do tempo onde o treinador pontua eventos relevantes, ao seu ponto de vista, na sua formação como treinador (TOZETTO, 2016).

A linha do tempo foi requisitada previamente à entrevista, onde os entrevistados tiveram um tempo para fazer sozinhos e enviarem uma imagem da atividade através do *Word* ou de uma folha formato A4

Exemplo de Linha do tempo (T1):



Além da aplicação do RTL, foi utilizada a ferramenta entrevista semi-estruturada (gravada e transcrita), com questões pré-formuladas pelo entrevistador e com a possibilidade de variações durante a aplicação, caso julgue pertinente e/ou necessário. A entrevista foi utilizada para investigar de forma mais aprofundada alguns fatores e competências que os treinadores acham importantes na sua formação, como experiências formais, informais e não formais. Este método permite que o entrevistador realize explorações não previstas, criando um grau de liberdade tanto para o entrevistador quanto para o entrevistado (TSUKAMOTO&NUNOMURA, 2005).

Exemplo de trecho da análise temática (T1):

HISTÓRIA COM ESPORTE		
SUBCATEGORIA	BREVE ANÁLISE	TRECHO ENTREVISTA
Interesse	Iniciação esportiva ampla	Eu sempre gostei de esporte, todos os tipos, pratiquei futsal, natação basquete, vôlei, ping pong, xadrez, mas o que eu mais queria na época era ser jogador de futebol

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Através da análise temática dedicada aos pontos mais relevantes do desenvolvimento das entrevistas, conclui-se que há uma similaridade na trajetória dos treinadores entrevistados. Passando por cada ponto da análise:

Em se tratando da história com o esporte, praticamente todos os entrevistados passaram por alguma modalidade tradicional e almejavam competição, independente do nível, estavam em alguma equipe se desenvolvendo na iniciação esportiva competitiva. Posteriormente todos também tiveram um histórico de iniciação no esporte eletrônico, onde já no início tiveram contatos importantes para sua trajetória profissional. Também é notável a influência da família numa iniciação esportiva ampla, e também no histórico esportivo de competição. Esse ponto de experiência anterior em modalidades esportivas competitivas também é retratado no estudo de Tozetto et al. (2017) e Moletta et al (2019), com treinadores de futebol e basquetebol.

Sobre a formação profissional, todos chegaram a passar por alguns anos de graduação, não relacionada a sua função atual, o que mostra também uma influência de cobrança da família sobre as decisões que foram tomadas em prol da busca pela profissionalização no esporte eletrônico conciliada a uma formação desconexa da área. Os conhecimentos adquiridos para atuar na profissão são, de maneira geral, desenvolvidos a partir da prática, no dia a dia com os atletas e comissão, ressaltando o fato de que os treinadores não passaram por nenhum curso específico para o desenvolvimento de sua função.

Sobre o cenário profissional, as similaridades aparecem principalmente nas dificuldades e apoios que os entrevistados relataram. Praticamente todos os entrevistados conseguiram seus acessos a partir de contatos com pessoas já inseridas no meio, com exceção de um deles que passou pela profissionalização após passar um período como atleta profissional. Quando surge o tema dificuldades de acesso ao cenário, a opinião geral circunda o fato de que as organizações são muito fechadas para a aquisição de novos profissionais, o que é também um reflexo de não existirem tantos treinadores capacitados e livres para atuarem.

Não há um curso de formação de treinadoras(es) no Brasil, pelo menos a partir do relato dos treinadores entrevistados, a maior parte do conhecimento compartilhado acontece dentro do próprio trabalho, onde as comissões do CBLOL interagem diariamente com as do *CBLOL ACADEMY*, possibilitando um desenvolvimento do conhecimento a partir da experiência dos profissionais que possuem mais tempo ou mais capacidade dentro da função.

A estrutura das organizações não segue um padrão. Algumas possuem grande multidisciplinaridade, enquanto outras contratam atendimento de maneira esporádica, sem um vínculo de longo prazo entre o profissional e a equipe. As profissões mais relatadas foram psicologia e fisioterapia, sem muita presença de profissionais da educação física, nutrição e ciências do esporte, mesmo os treinadores reconhecendo a importância da atuação desses profissionais para o rendimento dos atletas, como eles mesmos dizem, a estrutura da comissão técnica depende da organização.

Em relação a questões mais pessoais, como rotina de reflexão e percepção de sucesso, as respostas vêm a ser individuais e específicas de cada treinador. As rotinas de reflexão são similares às de meditação, prática de atividades físicas e organização de tarefas.

Sobre a percepção de sucesso na carreira, cada treinador pensa de uma maneira, mas de maneira geral eles se espelham em alguns treinadores do esporte tradicional e acreditam que o sucesso está vinculado à competências semelhantes às funções primárias da ICCE (*International Council for Coaching Excellence 2013*), como as capacidades em construir relações e de ler e responder ao campo de ação, mas sempre consideram que também existe um peso muito grande da aquisição de títulos dentro do cenário competitivo, não necessariamente sendo a maior escala de sucesso.

5. REFERÊNCIAS

TOZETTO, Alexandre Vinicius Bobato et al. Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 23, 2017.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; NUNOMURA, Myrian. Iniciação Esportiva e Infância: um olhar sobre a ginástica artística. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 26, n. 3, p.159-176, maio 2005.

MOLETTA, Andréia Fernanda et al. Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. **e-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 197-206, 2019.

ICCE. **International Council for Coaching Excellence: International sport coaching framework**, Illinois, 2013.